

CONFLITO DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PLC 122

José Ailton Francisco (1);

Aridelson Joabson Almeida de Oliveira (1); Angélica Almeida e Silva (2); Elcio Silva Batista (3);

(1) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – ailtonfrancisco08@gmail.com*

(1)(2)(3) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB*

Resumo

Este texto é uma tentativa de reflexão, a respeito do processo de aceitação pelo qual passam muitos jovens e/ou adolescentes perante os grupos aos quais fazem parte, quando se percebem diferentes dos considerados normais, assumindo sua responsabilidade como atores sociais, que em relação ao seus relacionamentos amorosos e afetivos divergiam do padrão imposto pela sociedade tradicionalista. O conflito de identidade sexual se dá pela falta de atração pelo sexo oposto, ou em determinados casos, por falta de reconhecimento de si e do seu corpo, promovendo um conflito pessoal em relação ao gênero, sexualidade e sociedade.

A inquietude surgida no intelecto destes jovens, aflora em um ambiente em que os mesmos estão em constante adaptação, que é também um ambiente social obrigatório e necessário para o amadurecimento de sua identidade como pessoa, que seria o ambiente escolar. Essa inquietude aflige tanto meninos quanto meninas, porém ela é mais cruel para os meninos, tendo em vista que vivemos em um mundo machista, onde os padrões sociais pedem que ele tenha uma postura comportamental mais máscula, com caráter heterossexual, desconstruindo sua personalidade biológica natural. Mais do que machismo, essa preocupação abrange dificuldades em que a sociedade reivindica direitos de igualdade para uma população miscigenada, formada pelo diferente. Essa sociedade não consegue romper com os padrões que fundaram a consciência ética e comportamental das relações de gênero, havendo uma reestruturação hierárquica natural entre os novos padrões de gêneros (Bourdieu, 2012)

A noção de gênero, para Scott (1995), é entendida a partir das relações estabelecidas e da percepção preconcebida da sociedade sobre as diferenças biológicas. Fundamentando o machismo e o feminismo, com conceitos classificatórios que são contraditórios como masculino e feminino, sexo forte e sexo frágil, entre outros (Bourdieu, 2012). A sexualidade, não pode determinar quem domina e/ou quem é dominado, este conceito além do ser natural, psicológico, afetivo, emocional. Estabelece-se como fato social, que para Durkheim é uma ação cultural, ou um produto da vida em

sociedade, que demonstra diferença entre grupos distintos, enquanto condutas, ações, fundam a personalidade e a possibilidade de ser explorado cientificamente.

O conceito de dominância atribuído ao gênero masculino, fere diretamente e promove discursos de ódio, gerando repúdio da sociedade conservadora aos indivíduos que apresentem traços e trejeitos que demonstrem a homossexualidade latente. Para Goffman (2004), os homossexuais são invisibilizados e estigmatizados socialmente. O estigma está diretamente relacionado com o conjunto de atributos denotados pela identidade social do indivíduo, que em uma interação, pode, depreciar a si próprio, pormenorizando-se socialmente como indivíduo.

Esta pesquisa objetiva refletir sobre as percepções e aceitações sociais em relação as questões de gênero no ambiente escolar por estudantes adolescentes e jovens e promover entre esses indivíduos um confronto mental e cognitivo das perspectivas éticas e morais que delimitam a visão, os conceitos gerais e os conflitos de gênero.

Fundamenta-se a relevância deste trabalho porque cresce a cada ano o número de jovens e adolescentes que adquirem uma depressão ou cometem suicídio por não entender ou não aceitar sua condição sexual, muitas vezes diminuindo as possibilidades de crescimento pessoal, individual, cognitivo, educacional e profissional. Reduzindo sua capacidade de expansão como cidadão. Em muitos casos a opressão é maior interiormente do que exteriormente, em muitos casos para não revelar sua real identidade para amigos, colegas e/ou familiares. O debate e reflexão destas questões tornam-se pertinentes para gerar uma maior aceitação por parte da sociedade em geral, mas no caso deste trabalho em especial no corpo constituinte do ambiente escolar.

A prática do *bullying* e da discriminação sexual dentro dos muros da escola vem crescendo gradativamente a cada ano. Tais agressões são cometidas por alunos tidos como “donos do pedaço” sobre outros mais fragilizados emocionalmente, que são excluídos dos grupos sociais “normais” dos opressores. Porém o mais agravante nesta explanação é que em muitos casos, a omissão motiva ou promove mais agressões. A omissão citada no texto é praticada, em alguns casos por funcionários, professores, coordenadores ou diretores, que ao presenciar uma ação de discriminação verbal ou física, calam-se ou quando defendem, por não agirem de forma a coibir, indiretamente acabam incentivando mais e mais.

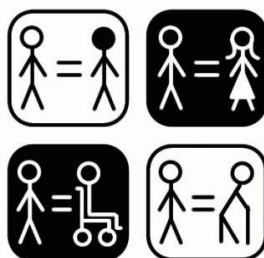
Esta pesquisa tem um caráter bibliográfico, qualitativo e exploratório, pois a partir de literaturas estabelecidas e teóricos remanescentes, pode-se construir um panorama da realidade literária das questões de gênero. Não obstante, também foi necessária para consolidação desta pesquisa a observação e relato da vivência e experiência adquirida nos ambientes escolares dos



autores deste texto, construído sobre um olhar criterioso e crítico. A motivação para realização desta pesquisa, se deu, pela indignação e inquietude de casos vivenciados em estabelecimentos educacionais em que o *bullying* e a opressão para alunos homossexuais ocorriam de forma implícita nos comportamentos dos atores sociais da escola.

A vida no anonimato imposto pela sociedade tradicional e pelos discursos machistas, de cunho homofóbico e opressor, tornam difícil a socialização ou até mesmo gestos de liberdade de expressão daqueles que são estigmatizados por serem o que são. Muitas vezes tais discursos, inibem psicologicamente estas pessoas que sentem-se acuadas emocionalmente, criando assim muitas vezes um repúdio ao seu corpo, ao seu sentimento, ao seus desejos e a sua vida. Em entrevista a Globo News o médico Draúzio Varela (2016, 3'13") afirma que "a homossexualidade é um tipo de comportamento sexual tão respeitável quanto a heterossexualidade" e que o respeito às diferenças é tão fundamental para vivermos em sociedade. Varela ainda sobre o comportamento afirma que é algo natural ao ambiente em que se está inserido, que homossexual ou heterossexual se comporta de acordo com o lugar em que vive, que isso pode ser controlado, mas o desejo humano não pode ser inibido ou controlado e aquele que não respeita, promove uma ignorância absurda.

Com o debate promovido pelo Projeto de Lei da Câmara, a PLC-122, também conhecida como a Lei Anti-Homofobia, que criminaliza qualquer ato de homofobia, proposta pela então deputada Iara Bernardi, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, trouxe uma ponta de esperança na tolerância dos temas que abordam as questões de gênero. Para adolescentes e jovens, essa é uma forma de se sentirem amparados, protegidos em suas vidas, em sociedade, e até mesmo nas escolas. Com a possibilidade de gerir o respeito entre os homens, mesmo que por cumprimento de um decreto ou lei, mas que inibe ações, agressões, exclusão e discursos de ódio contra os homossexuais em geral.



A favor da PLC 122 - Equiparação dos direitos humanos
Imagem retirada do site <http://www.plc122.com.br/entenda-plc122/#axzz4Nx295uhe>

A PLC 122 tenta equiparar a criminalização dos atos LGBTfóbicos com o racismo, por toda intolerância e desrespeito as diversidades. Como não seria diferente, no Congresso Federal havia

votos a favor e contra, que influenciaram no arquivamento do mesmo. Porém com o aumento significativo dos crimes cometidos contra a comunidade LGBT, ele pode ser desarquivado e partir para tramitação em plenária.



Contra a PLC 122 – pelo arquivamento da PLC 122

Imagem retirada do site <http://juliosevero.blogspot.com.br/2013/11/urgente-plc-122-pode-ser-aprovado-nesta.html>

Portanto, a partir desta reflexão se faz necessário em ambiente escolar debater, informar, comunicar, conhecer e respeitar os direitos humanos que assistem os homossexuais. Garantindo o livre arbítrio e o direito constitucional de ir e vir, que todos possuem. Refletindo essa temática em sala de aula, nas escolas, promovendo mesas redondas, palestras ou atividades que incentivem a tolerância e o respeito em nossas escolas. Conscientizar sobre a diferença entre discriminação e preconceito. O preconceito é um juízo mental arbitrário de cunho totalmente negativo, já a discriminação é o tratamento direto e diferenciado a uma determinada pessoa ou grupo por motivos segregados ou preconceituosos. Partindo deste pressuposto, a PLC 122 trará para a juventude no ambiente escolar e em sociedade, um aporte que garantirá segurança, lembrando que todavia, ofender qualquer um por razões preconceituosas implica discriminação contra a pessoa ofendida.

Referências Bibliográficas

Brasil (2016) Projeto de Lei da Câmara, Nº 122 de 2016 Recuperado em 20 de Outubro, 2016 de <http://www.senado.gov.br/noticias/opiniaopublica/pdf/PLC122.pdf>

Bourdieu, P, (2012) 1930-2002 A dominação masculina/Pierre Kühner. - 11º ed. - Rio de Janeiro 160p. Bourdieu tradução Maria Helena Bertrand Brasil, Tradução de: La domination masculine Inclui anexo ISBN 978-85-286-0705-5 Recuperado em 18 de Outubro, 2016 de https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/BOURDIEU__Pierre._A_domina%C3%A7%C3%A3o_masculina.pdf?1332946646

Goffman, E. (2004) Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, cópia digitalizada Recuperado em 10 de Outubro, 2016 de <https://groups.google.com/forum/#!topic/tousp2009/sEpQVmt9zgo>



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

SCOTT, J. (1995) Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, jul./dez. Recuperado em 12 de Outubro, 2016 de <http://www.observem.com/upload/935db796164ce35091c80e10df659a66.pdf>

Varela, D. (2016) Entrevista ao Globo News, 28 de Junho de 2016 Recuperado em 20 de Outubro, 2016 de <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/em-video-divulgado-na-internet-drauzio-varella-fala-em-respeito-as-diferencas/5126608/>

